

sextilha das covas de altamira

BETTY BORGES FORTES

*Doces gazelas de Altamira, as Covas
Corças gentis, do antepassado homem
Fortes bisontes, agressivos cornos
Da arte antiga o exemplar rupestre
Em Altamira as desenhadas rochas.
Forrado o teto da Caverna em Traços.*

*Negros riscados, leneares traços
No interior de Altamira as rochas
No baixo teto da Caverna do homem
Que o protegia às feras, os rudes cornos
E ali marcou as trabalhadas Covas
Fortes bisontes, inscrições rupestres*

*Ágeis veados, javalis rupestres
Valentes feras, agressivos cornos
Em linhas negras e gentis os traços
De Altamira, as desenhadas Covas
Que eram ao antepassado homem?
Aqueles tão bem decoradas rochas?*

*Que narração preciosa dais, ó rochas,
Castanhas côres de Altamira, as Covas
De tanto que passou na fé rupestre,
Quando buscou em decantados traços
Unir-se à força ou derrotar os cornos
Dos rijos touros em altar, o homem.*

*Ali reflete a dor artista do homem.
Que sofrimento no lavor rupestre
Quem desenhou, deitado, aquelas Covas?
O sacerdote? O prisioneiro a rochas?
Penumbra a aurora o lazer dos traços
Frágeis antílopes, bisontes cornos.*

*Quentes amigos, recurvados cornos
Primevas cabras, primitivos traços
Em linhas puras no interior rupestre
Móveis gazelas aquecendo o homem
Refugiado no calor das Covas
Na perfeição de Altamira, as rochas.*

(Do livro *Tempo de Espanha*)